

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Demanda de renda fixa turbinou gestão de patrimônio

Montante de gestores de patrimônio atinge R\$ 498,5 bi

Embalado pelo forte desempenho da renda fixa, que cresceu 27,6% (R\$ 173,6 bilhões para R\$ 221,5 bilhões), o montante dos gestores de patrimônio bateu a marca de R\$ 498,5 bilhões ao final de 2024, o que corresponde a uma alta de 8,9% para o ano anterior.

Com o salto descrito, a participação da renda fixa nas carteiras dos gestores passou de 37,9% para

44,4%.

Ao avançarem 22,6% no ano passado (R\$ 58,6 bilhões), os FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) e os títulos públicos contribuíram com 59% do crescimento da renda fixa, enquanto os títulos públicos tiveram alta de 22,4% (R\$ 38,4 bilhões).

Na contramão da renda fixa, as Letras Financeiras apresentaram recuo de 9,5%.

Desafios

Para o coordenador da nossa Comissão de Gestão de Patrimônio, Richard Ziliotto, "apesar dos desafios da conjuntura econômica, local e internacional, a indústria se manteve em crescimento, face à estratégia de diversificação, com apelo maior para renda fixa".

CDBs

Os CDBs (Certificados de Depósito Bancários) somaram R\$ 11,7 bilhões, aumento de 37,4% ante 2023. Já as debentures tradicionais subiram 4%, para R\$ 11,9 bilhões, no mesmo comparativo. Os títulos isentos de IR juntos subiram 45,4% no ano, para R\$ 57,3 bilhões.

Lícia Rubinstein - IBGE



IBGE mostra ao Congresso, o trabalho de seus servidores

Câmara dos Deputados recebe exposição Casa Brasil IBGE

Ao longo dessa semana (25 a 27), se realiza a exposição Casa Brasil IBGE – Espaço de memória e tecnologia da maior instituição de pesquisas do Brasil, no Espaço Mario Covas, na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF). O presidente do IBGE, Marcio Pochmann, ressaltou que "o IBGE, como instituição do Estado bra-

sileiro, está submetido às decisões orçamentárias aprovadas pelo Parlamento, a cada ano, a partir da proposta sugerida pelo poder executivo. Nada mais justo do que apresentar o grandioso e qualificado trabalho desenvolvido por mais de 10,5 mil servidores ibegeanos e ibegeanas para o país".

Participação

Já o superintendente do IBGE no Distrito Federal, Gabriel Antonaccio, destacou que "a participação do IBGE no Espaço Mário Covas, da Câmara, é uma ação de grande importância para dar visibilidade ao trabalho que realizamos há quase 90 anos em prol do Brasil".

Informações

Antonaccio emendou que "apresentar nossos levantamentos e ações institucionais, a parlamentares e visitantes qualificados, reforça a importância do Instituto na produção de informações vitais à formulação de políticas públicas e para o desenvolvimento do país".

Desaceleração

O Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) desacelerou em todas as sete capitais pesquisadas na terceira quadrissemana de março, informou nessa terça (25), a FGV. No período, o índice geral desacelerou, de 0,95% para 0,72% em relação à 2ª quadrissemana.

Porto Alegre

O maior recuo entre as capitais ocorreu em Porto Alegre (0,99% para 0,62%), seguida de Salvador (0,96% para 0,63%), Rio de Janeiro (1,08% para 0,78%), Belo Horizonte (0,76% para 0,59%), Recife (0,65% para 0,48%), Brasília (1,12% para 0,96%) e São Paulo (0,96% para 0,81%).

Produção industrial apura 4º recuo seguido em fevereiro

Indicador caiu de 48,9 para 48 pontos, de janeiro para o mês passado

Roberto Dziura Jr. - AEN-PR

Por Marcello Sigwalt

Consolidando o quarto recuo consecutivo do setor, a produção industrial caiu de 48,9 pontos, em janeiro, para 48 pontos, em fevereiro, de acordo com a Sondagem Industrial, divulgada, nessa terça-feira (25) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Em que pese o viés negativo, o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, avalia que tal retração é 'normal' no período entre janeiro e fevereiro, embora esta foi mais acentuada em 2025, o que não deixa de ser um 'sinal de alerta' para o desempenho da indústria. "Os empresários estão preocupados com a evolução da taxa de juros, por exemplo. Segundo eles, isso vem segurando a demanda e, consequentemente, a produção", emendou.

No que toca ao número de empregados na indústria, após duas quedas seguidas, o indicador voltou a subir em fevereiro, passando de 49,6 pontos para 50,3 pontos. "Isso demonstra a força do mercado de trabalho.



Quarta queda seguida da indústria acende alerta para o desempenho do setor em 2025

Apesar de a produção mostrar sinais de desaquecimento, ainda há expectativas positivas para ela em 2025. Vale lembrar que o empresário só deixa de contratar trabalhadores em um cenário de expectativas bastante negativas, o que não é o caso no momento", pontua Marcelo Azevedo.

Outro quesito relevante, a

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) permaneceu no patamar de 69% em fevereiro, um ponto percentual acima do registrado, em igual mês do ano passado. O índice de evolução do nível de estoques, por sua vez, figura em 49,4 pontos, pouco acima dos 49 pontos de janeiro, mas, ainda assim, abaixo da linha divisória de 50

pontos. De modo semelhante, o índice de estoque efetivo (em relação ao planejado pelas empresas) encerrou o mês passado em 49,6 pontos, nível aquém do esperado, em dez, dos últimos 12 meses. O índice de expectativa de demanda avançou só 0,5 ponto, e o índice de expectativa de exportação caiu 0,8 ponto.

Ata: inflação resiliente exigiu alta da Selic

Por Marcello Sigwalt

"O cenário mais recente é marcado por desancoragem adicional das expectativas de inflação, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho, o que exige uma política monetária mais contracionista".

Sob este argumento, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central

(BC) – conforme consta da ata divulgada nessa terça-feira (25) – decidiu, por unanimidade, elevar em um ponto percentual (de 13,25% ao ano para 14,25% ao ano) a Selic (taxa básica de juros), por "entender que essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços,

além de implicar 'suavização' das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego". Nesse aspecto, o comitê prevê novo aumento da Selic, mas em menor magnitude, em sua próxima reunião, em maio.

Ainda que observe que "alguns indicadores mais recentes, como de serviços, indústria ou população ocupada têm indicado moderação de crescimento após extraordinária resiliência

no mercado de trabalho e na atividade econômica", o colegiado admitiu que "as expectativas de inflação, medidas por diferentes instrumentos e obtidas de diferentes grupos de agentes, elevaram-se novamente em todos os prazos".

O comitê acrescenta que "a desancoragem das expectativas de inflação é um fator de desconforto comum a todos os membros do Comitê e deve ser combatida".

Confiança do consumidor volta a crescer

Marcelo Camargo - Agência Brasil

A confiança dos consumidores brasileiros voltou a subir em março, mesmo que de forma ligeira, interrompendo uma sequência de três quedas consecutivas, mostraram dados da Fundação Getúlio Vargas divulgados nesta terça-feira.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV teve no mês alta de 0,7 ponto, para 84,3 pontos.

"Após três quedas seguidas, a alta moderada da confiança do consumidor, em março, reflete uma calibragem do indicador, que permanece na região pessimista. O resultado positivo no mês foi influenciado por uma melhora na avaliação da situação atual e registrada apenas pelos consumidores da maior faixa de renda", disse Anna Carolina Gouveia, economista do FGV IBRE, em nota.

"Aos consumidores das demais faixas houve continuidade da piora da confiança, refor-



Faixa de menor renda teve melhor percepção da situação atual

çando o desconforto existente, resultado da inflação de alimentos e da alta dos juros, que deteriora a situação financeira das famílias", completou.

Os dados mostram que o Índice da Situação Atual (ISA) avançou 1,6 ponto, para 81,0 pontos em março.

Já o Índice de Expectativas (IE) teve variação positiva de 0,1 ponto, para 87,4 pontos em março.

Os dois quesitos que avaliam o momento atual contribuíram para o avanço da confiança no mês — situação econômica local atual, com alta

de 0,8 ponto, para 91,2 pontos, e a situação financeira atual da família, que subiu 2,4 pontos, a 71,2 pontos.

Entre os quesitos que avaliam perspectivas futuras, tiveram alta os indicadores de situação econômica local futura e de compras previstas de bens duráveis, de respectivamente 0,7 e 4,5 pontos, para 99,3 e 79,7 pontos.

Consumo – O consumo nos lares brasileiros recuou 4,25% em fevereiro, em relação a janeiro deste ano. Os dados compõem o levantamento da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), que justifica que este movimento é sazonal e típico do início do ano.

Por outro lado, o consumo apresentou crescimento de 2,25% quando comparado com fevereiro de 2024, o que serve de indicação para movimento de expansão da renda.

Brasil possui 57 milhões de endividados

Um levantamento realizado pela Serasa indica que 57 milhões de brasileiros estão endividados sem sequer saber disso. Desse total, 19 milhões já estão negativados, ou seja, com seus nomes inscritos no cadastro de inadimplentes – eles também desconhecem que estão nessa situação, segundo o órgão, que destaca que a questão muitas vezes é negligenciada e descoberta tardiamente. Quase um quarto do total (22%), ou 12,5

milhões, são do Estado de São Paulo, onde 3,8 milhões estão negativados.

Entre os principais motivos que levam os consumidores a desconhecerem que estão inadimplentes estão a falta de monitoramento do CPF/CNPJ, seguido por dados cadastrais desatualizados e a desinformação financeira, segundo a especialista em Educação Financeira da Serasa, Aline Maciel, ao acrescentar que "muitos consu-

midores e empreendedores só descobrem pendências financeiras ao tentar contratar um financiamento, fazer crediário ou acessar um serviço básico".

Órgãos de defesa do consumidor indicam que o primeiro passo de quem está com o nome sujo é saber quais são as dívidas que o levaram a essa condição. Para isso, recomendam que as pessoas pesquisem a situação do CPF em portais de proteção ao crédito, como o SPC e

o Serasa.

A ferramenta Registrato, disponibilizada pelo Banco Central, também serve como fonte de consulta. Para acessá-la, é necessário fornecer o login e senha da conta gov.br de nível prata ou ouro.

Mais uma alternativa é acessar uma outra ferramenta do governo federal, o consumidor.gov.br, que também requer acesso por meio da conta gov.br prata ou ouro.